

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
EM MEMÓRIA DA
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA PROF. EDGAR GRAEFF
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II
PROF. ORIENTADORA: ARQ. MARIA ELIANA JUBÉ RIBEIRO



ARQUITETURA DA
PARTICIPAÇÃO
O
POPULAR

UM GUIA DE PLANEJAMENTO URBANO

CAÍQUE
MACHADO
THOMÉ



01

APRESENTANDO

OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA,
INTRODUÇÃO CONCEITUAL
DO PROJETO (GUIA)

ESTRUTURANDO

CONCEITOS, CONTEXTO,
METODOLOGIA E
REFERENCIAIS QUE
NORTEIAM O PROJETO

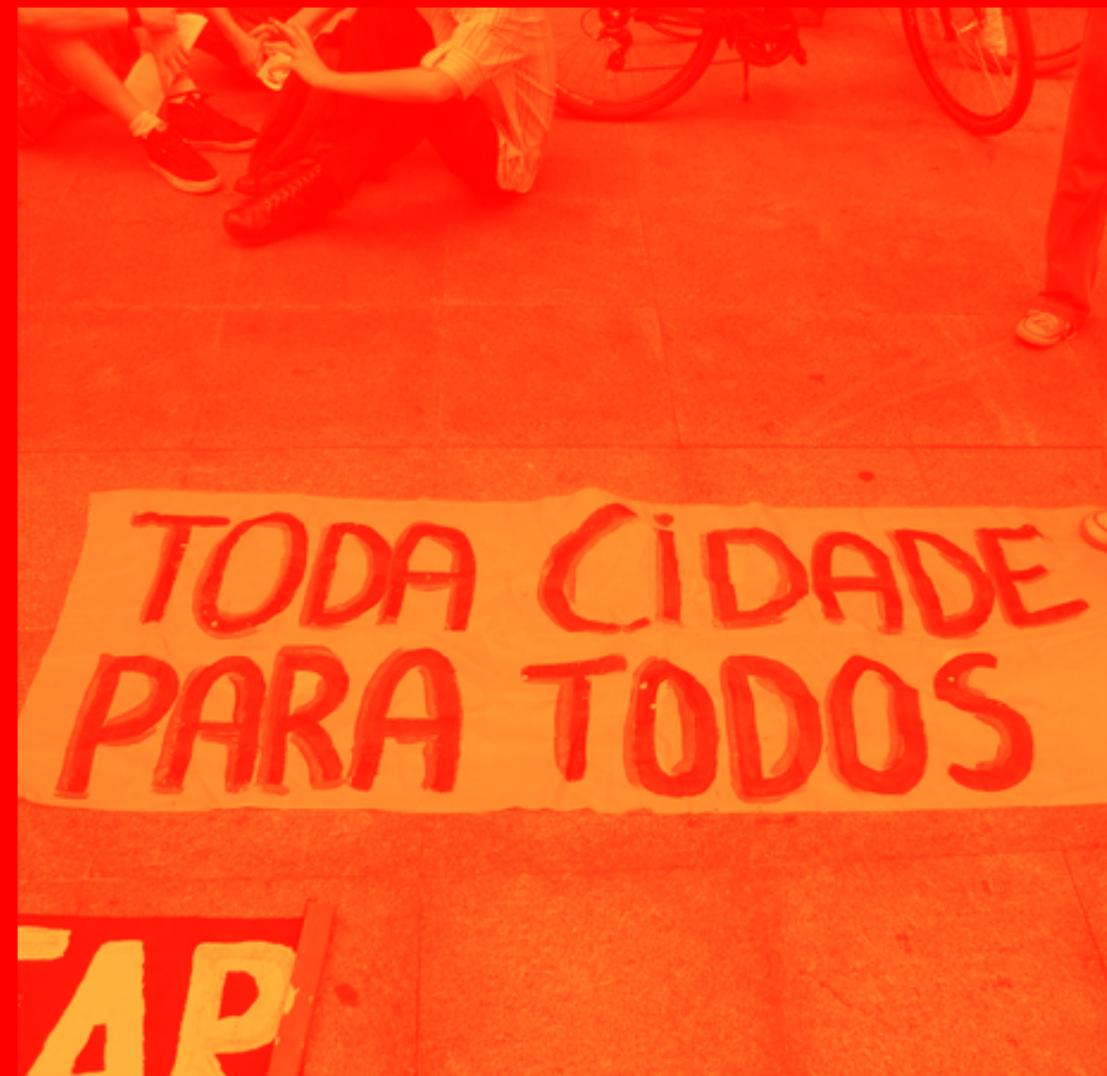
02



03

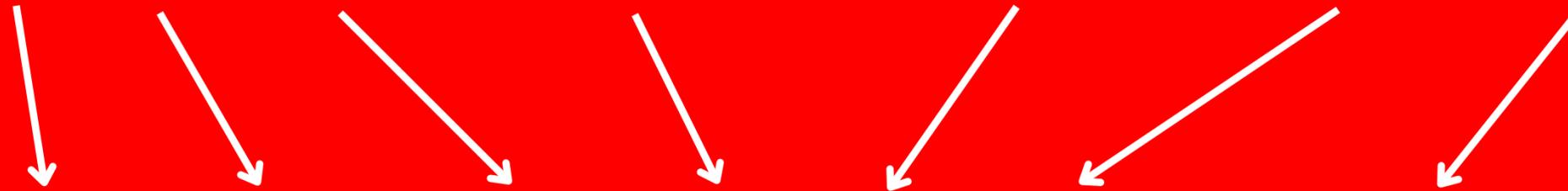
CONCRETIZANDO

BENEFÍCIOS, DESAFIOS, BASES
E CONQUISTAS DA PEDAGOGIA
DA PARTICIPAÇÃO;
CONSIDERAÇÕES PARA
A LUTA QUE SEGUE



**APRESEN
TANDO**

PLANEJAMENTO URBANO



**POR UMA PEDAGOGIA DA
PARTICIPAÇÃO POPULAR**

NOS PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

ARQUITETURA DA PARTICIPAÇÃO

UM GUIA DE PLANEJAMENTO URBANO

POPULAR

APRESENTANDO

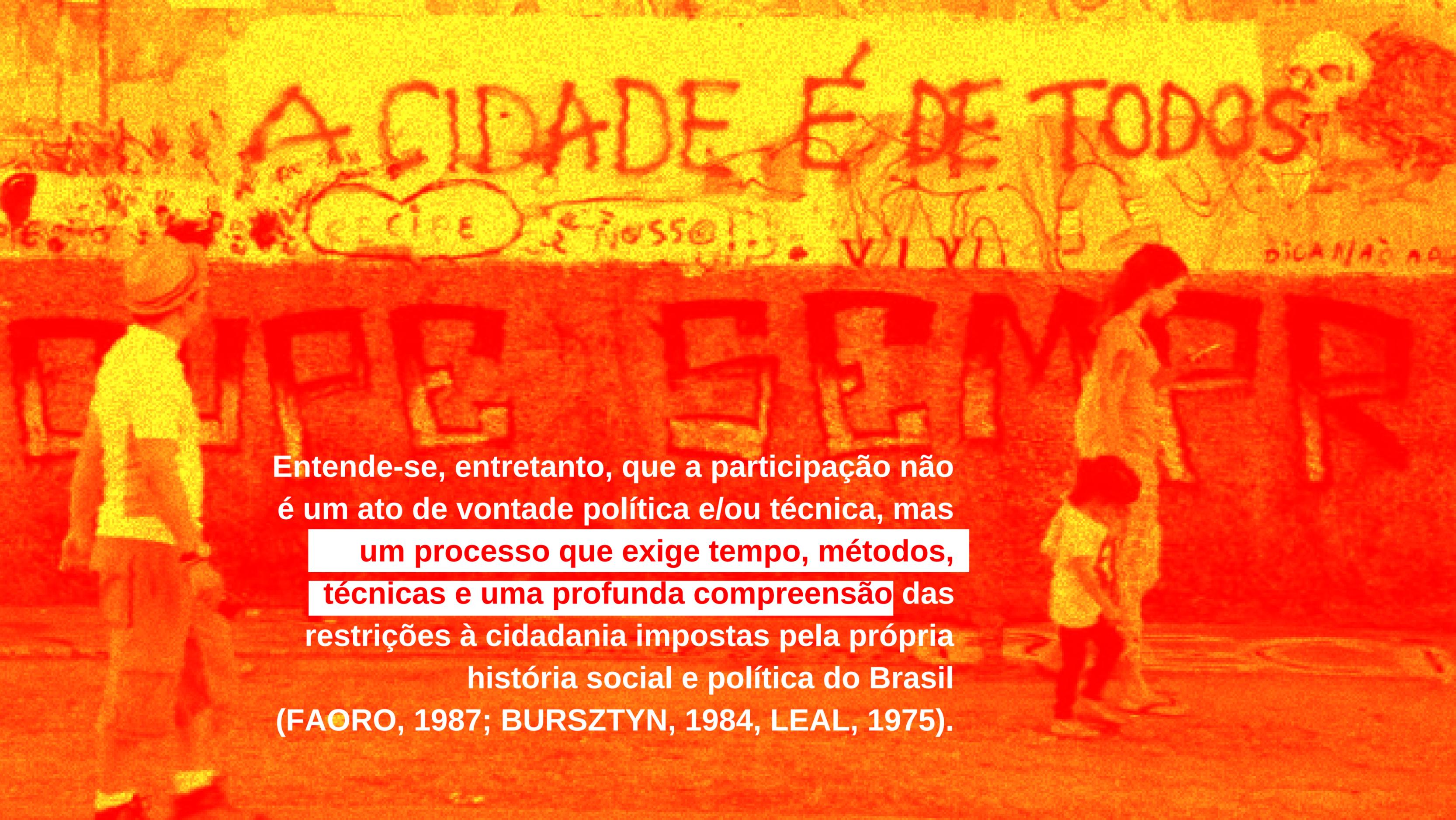


O trabalho tem como objetivo geral o projeto de um **guia para a prática da participação popular** enquanto fundamento da atuação profissional do arquiteto e urbanista no planejamento da cidade.

APRESENTANDO



Este guia deve servir para os **técnicos, gestores públicos, acadêmicos, integrantes da sociedade civil organizada** e as pessoas que desejam construir coletivamente um espaço urbano mais justo e democrático.



Entende-se, entretanto, que a participação não é um ato de vontade política e/ou técnica, mas **um processo que exige tempo, métodos, técnicas e uma profunda compreensão** das restrições à cidadania impostas pela própria história social e política do Brasil (FAORO, 1987; BURSZTYN, 1984, LEAL, 1975).

APRESENTANDO

REALIDADE CONCRETA

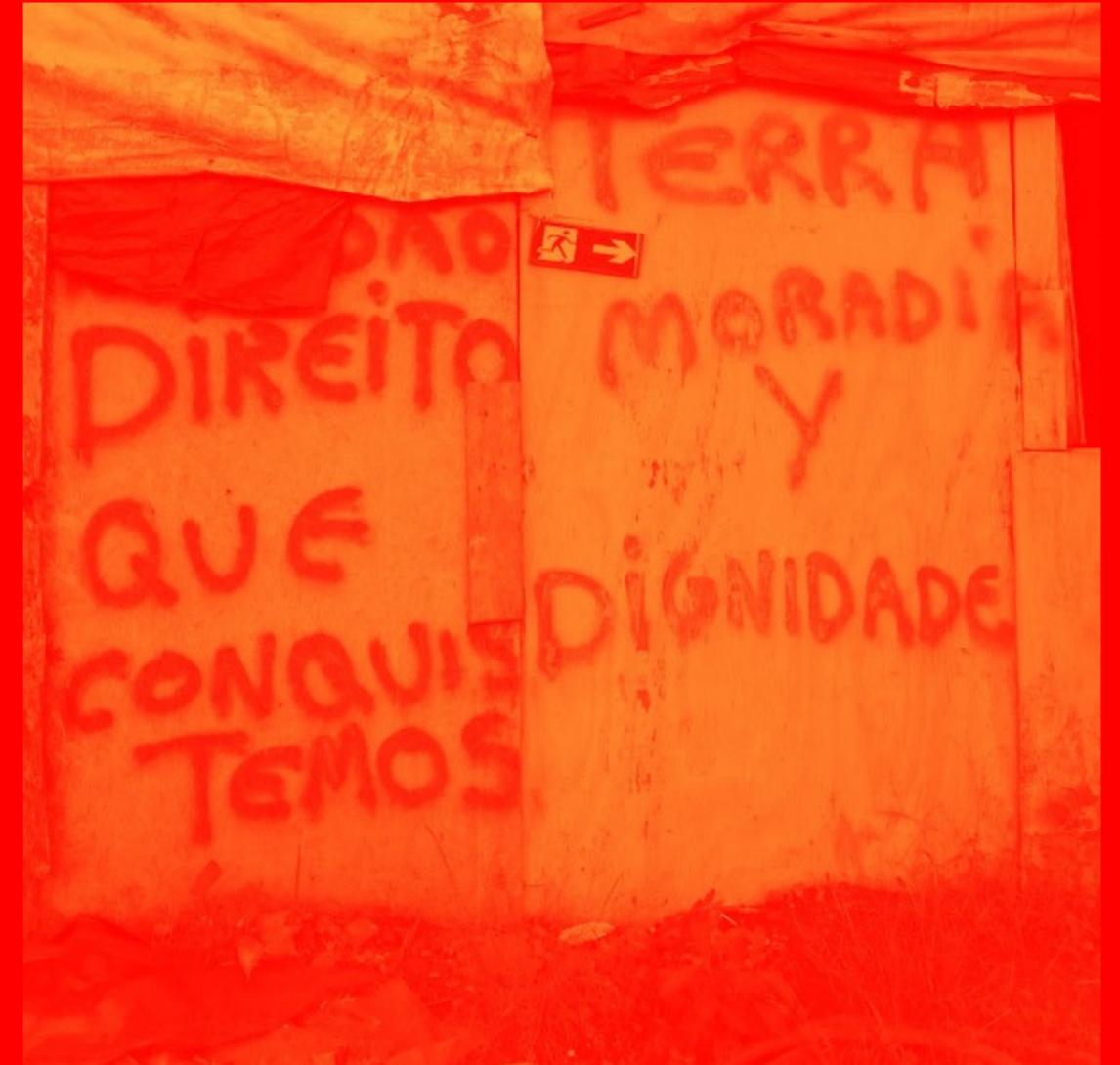
**RESPONSABILIDADE
SOCIAL DA PROFISSÃO**

**LEGADO HISTÓRICO DE LUTA
POLÍTICA POR PODER POPULAR**

**EXPERIÊNCIAS DE CARÁTER
TÉCNICO, SOCIAL E POLÍTICO**

**PARTICIPAÇÃO SOCIAL
COMO FUNDAMENTO**





ESTRUTURANDO

RANDO

ESTRUTURANDO

**MÉTODO DE PESQUISA
QUALITATIVA E APLICADA**

**REFERENCIAL
TEÓRICO E PRÁTICO**

**EXPERIÊNCIAS
SOCIO-TÉCNICO-POLÍTICAS**

ESTUDOS DE CASO

ANÁLISE CARTOGRÁFICA



ESTRUTURANDO

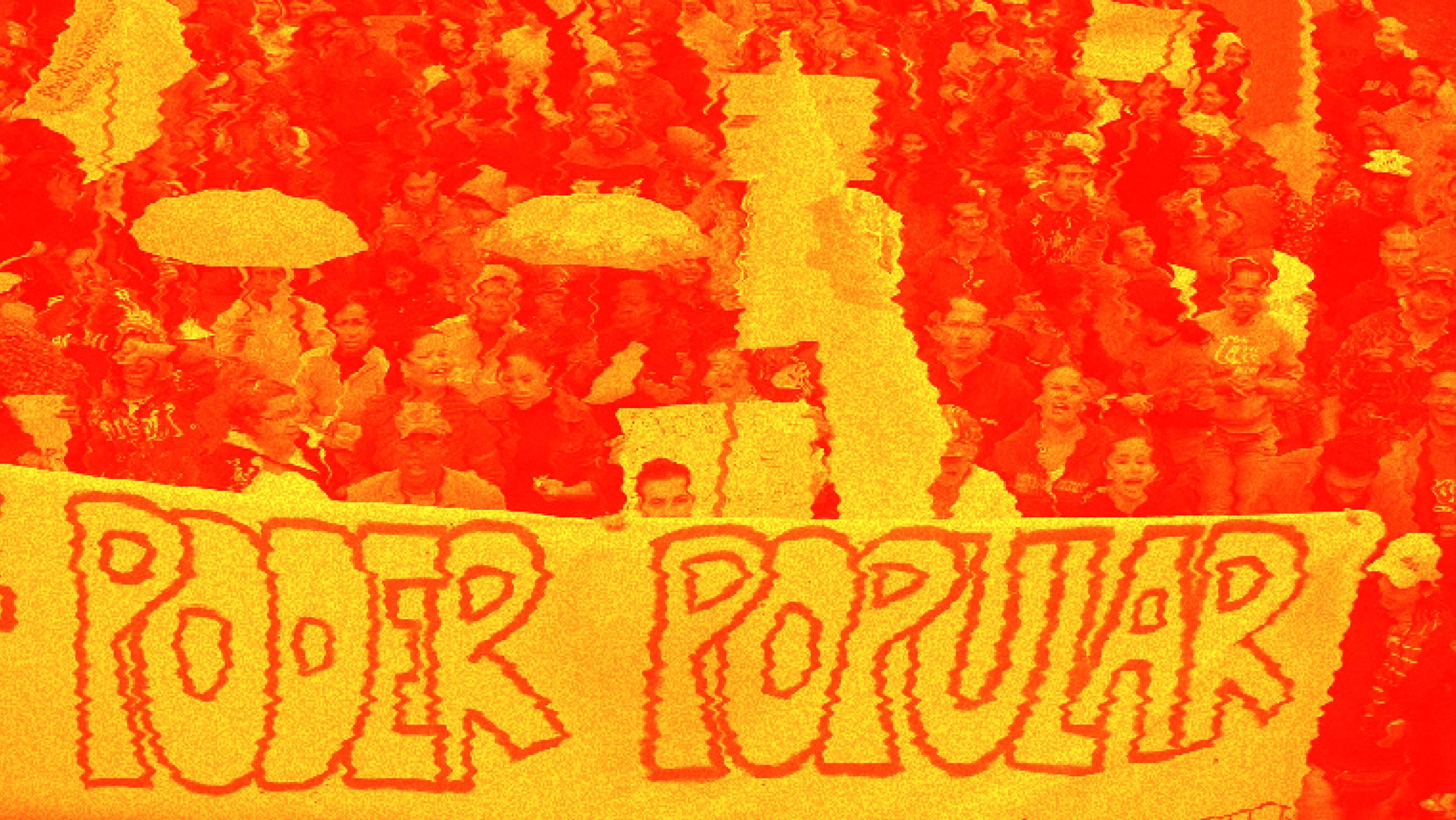
***PARTICIPAÇÃO POPULAR
E PLANEJAMENTO URBANO***

***UM BREVE CONTEXTO
HISTÓRICO BRASILEIRO***

***SENTIDOS DA
PARTICIPAÇÃO***

***LUTA PELA
DEMOCRACIA***





ROCKER POPULAR

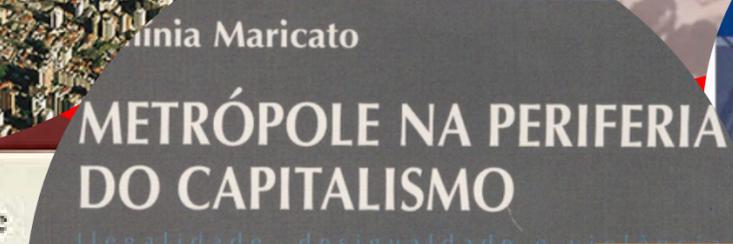
ESTRUTURANDO

TRÊS FORÇAS INSEPARÁVEIS: POLÍTICA, URBANISMO E ARQUITETURA

a política determina a maneira como arquitetura e urbanismo - no estudo ou na prática - se posicionam perante "às estratégias dos diferentes poderes que regulam nossa vida e em relação aos agentes sociais, à cidadania e, especialmente, aos setores que sofrem mais desigualdade." Querendo ou não, ou seja, mesmo que pela negação, todo arquiteto e/ou urbanista possui uma posição política.

ESTRUTURANDO

A visão política na arquitetura sempre tem a ver com o papel que se dá às pessoas, à participação e à intervenção dos cidadãos (MONTANER, MUXÍ, 2021)



"CIDADE É LUTA DE CLASSES"

FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO TERRITÓRIO: SEGREGAÇÃO PLANEJADA



MORADIA
PELA
VIDA

DESPEJO
ZERO

COPA DO POVO

MTST

Al Casa Branca

 **DESPEJO
ZERO** **ADPF 828
PRORROGA STF!** 
PELA VIDA NO CAMPO E NA CIDADE

DESPEJO
ZERO

ESTRUTURANDO

A problemática das cidades não é: [...] a ausência de planejamento, mas sim de uma interação bastante perversa entre processos sócio-econômicos, opções de planejamento e de políticas urbanas, e práticas políticas, que construíram um modelo excludente em que muitos perdem e pouquíssimos ganham (PÓLIS, p. 24, 2001).



Henri Lefebvre
**A
cidade
do capital**



CIDADE PRA QUEM



CIDADE PARA QUEM?

“As pessoas querem planos porque eles aparentemente “garantem” um futuro melhor, o que significa que planos, principalmente planos diretores, expressam o poder da comunidade politicamente organizada de decidir seu próprio destino. A pergunta é: será que a comunidade possui tal poder?”

SINGER (1995, p. 177)

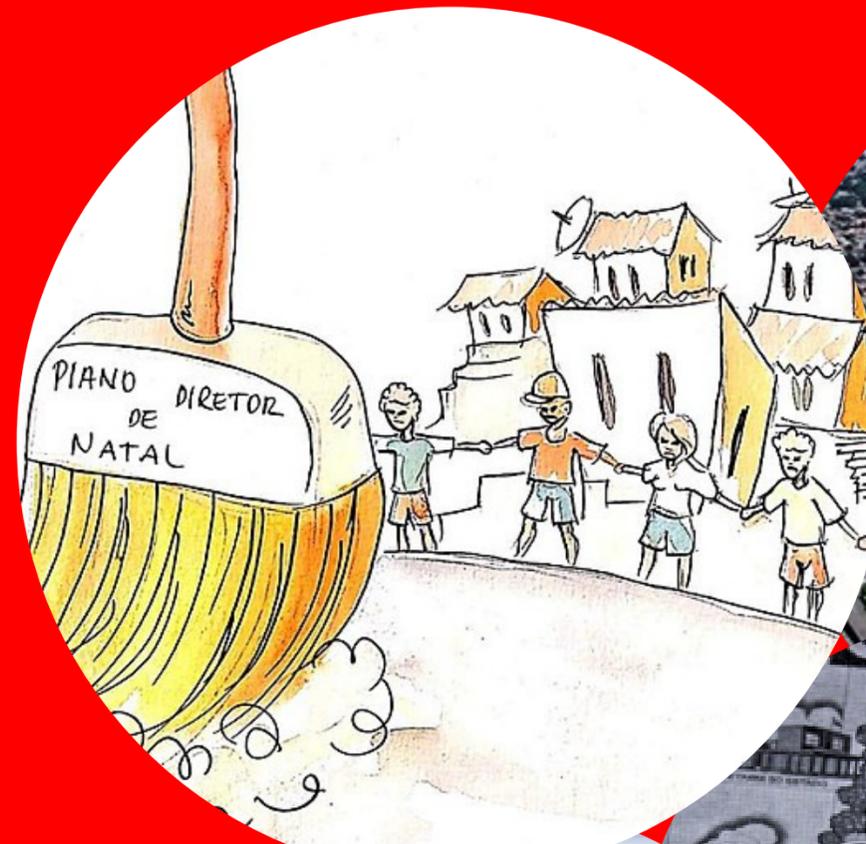
A woman with short dark hair, wearing a white t-shirt and dark pants, stands in a room holding a large white banner. The banner has bold black text. In the background, there is a wall with a large red rectangular area. In the foreground, the backs of several people's heads are visible, suggesting an audience or a group of people watching the woman. The room has a wooden floor and a white baseboard.

**PLANO DIRETOR
NÃO É KI-SUCO**

ESTRUTURANDO

A IDEOLOGIA E AS ILUSÕES DO PLANO DIRETOR

Segundo VILLAÇA (2005), a utilização do Plano Diretor no Brasil se revelou como teoria pura, ou seja, uma composição de ideias “desvinculada de qualquer experiência prática.”



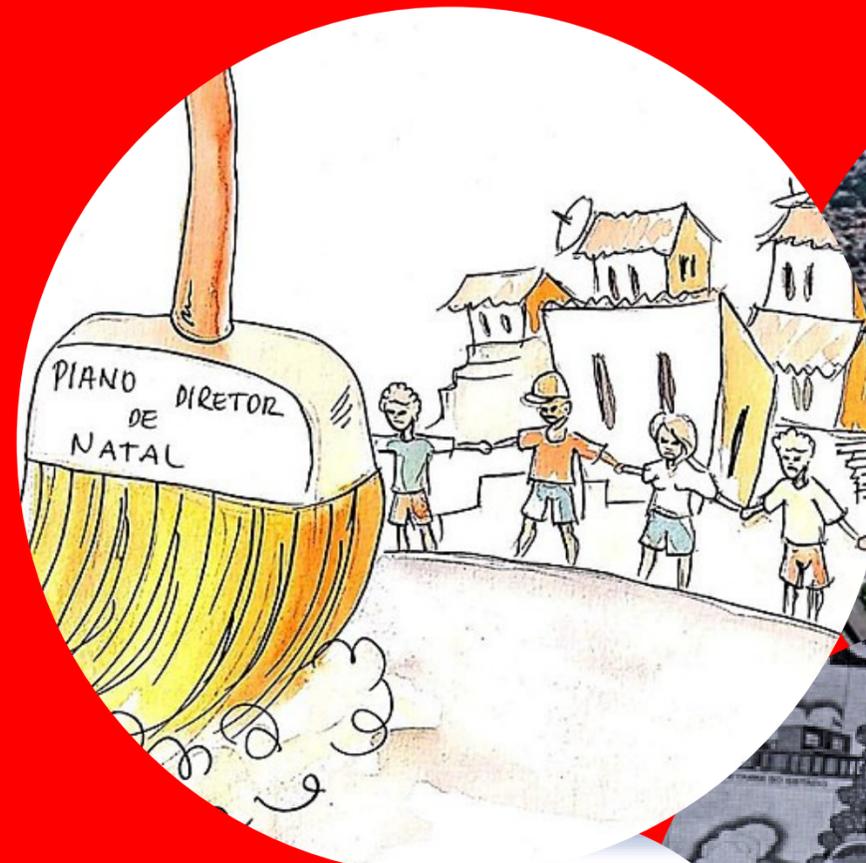
Goiânia deve crescer em pelo menos 19 áreas



ESTRUTURANDO

A IDEOLOGIA E AS ILUSÕES DO PLANO DIRETOR

[...] As idéias sem empírico, que se descolam da realidade, nutrem-se de si próprias e atendem a interesses da classe dominante ao esconder a realidade ao invés de revelá-la” (p. 02).



Goiânia deve crescer em pelo menos 19 áreas



**Ocupações Na Luta
Pelo Direito à Cidade!**



apoio

**MAURO
RUBEM**

Comunidade em Movimento

**PROCESSO DE REVISÃO
DO PLANO DIRETOR
GOIÂNIA-GO (2017-2021)**

#SALVEGOIÂNIA: por um Plano Diretor que
melhore nossa cidade!

Ocupação
Pelo Direito



ESTRUTURANDO

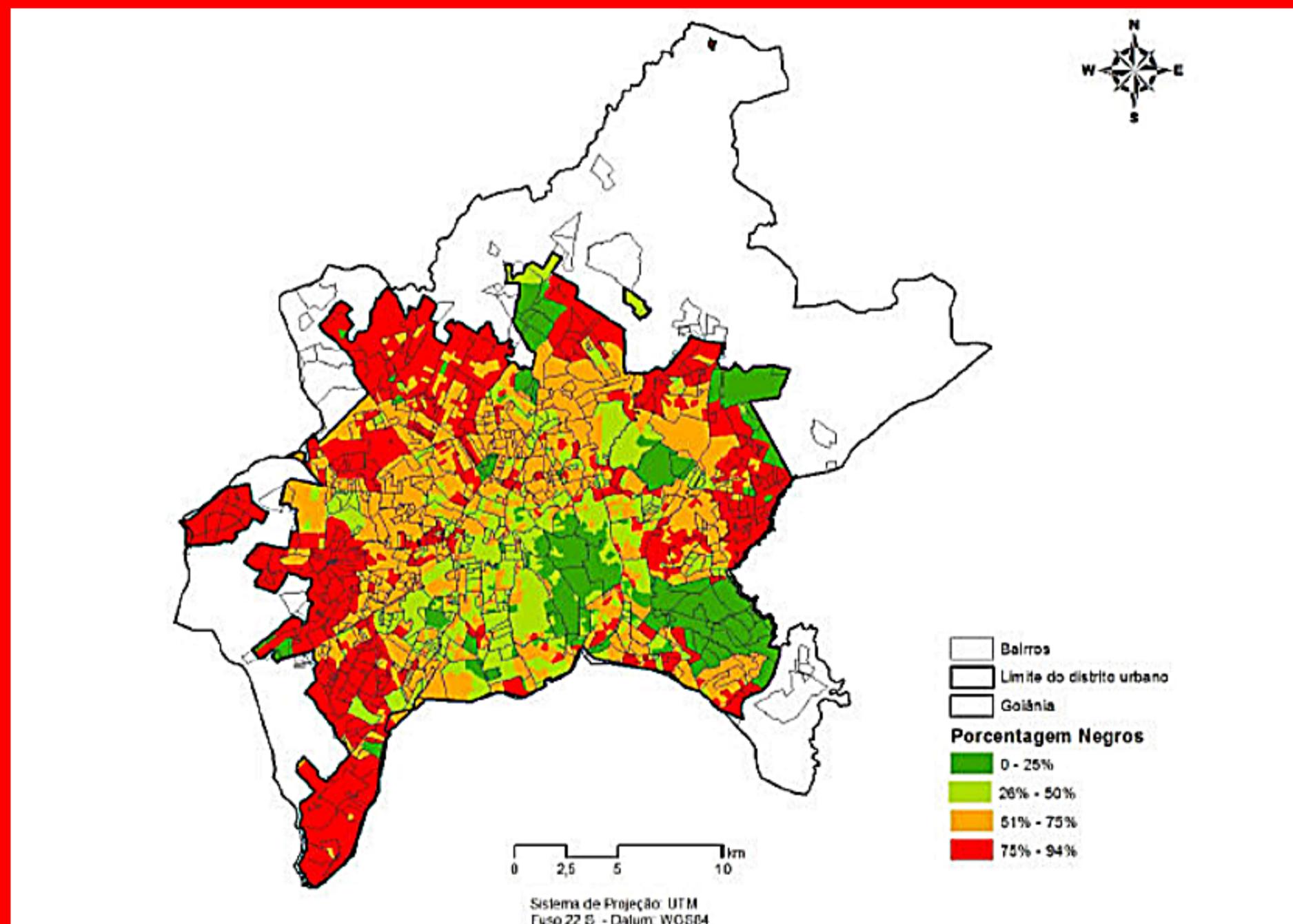
Podemos comprovar, por análise cartográfica, como acontece a exclusão da participação popular no processo de planejamento, a partir do exemplo de Goiânia. A cartografia explicita, nesse caso, quais comunidades, de qual classe e qual raça/cor são predominantemente excluídas a partir da localização da infraestrutura e dos eventos de suposta participação.



ESTRUTURANDO

Porcentagem da população negra no território de Goiânia

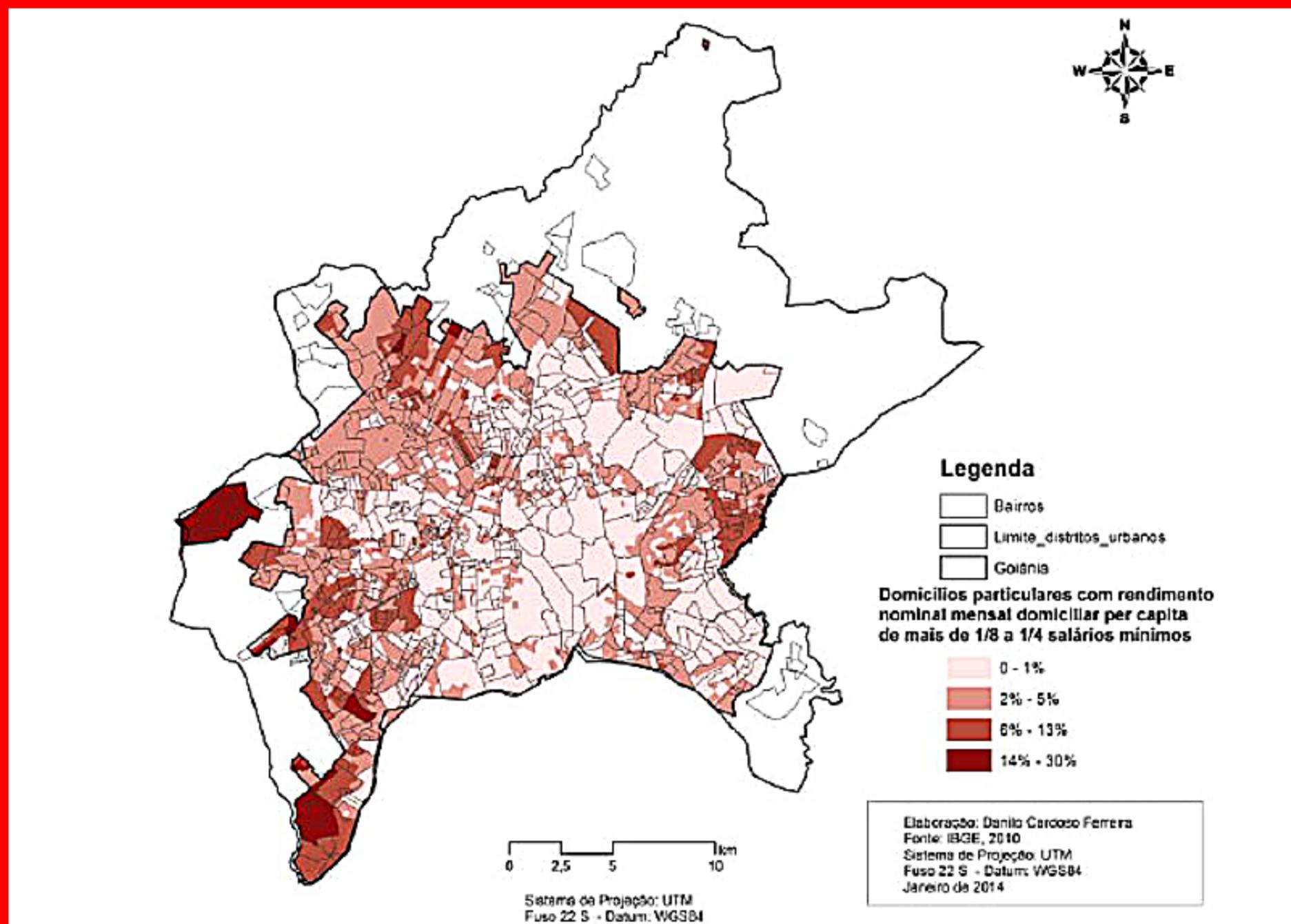
Maior concentração nos bairros mais periféricos



ESTRUTURANDO

Porcentagem da população em condição de extrema pobreza no território de Goiânia

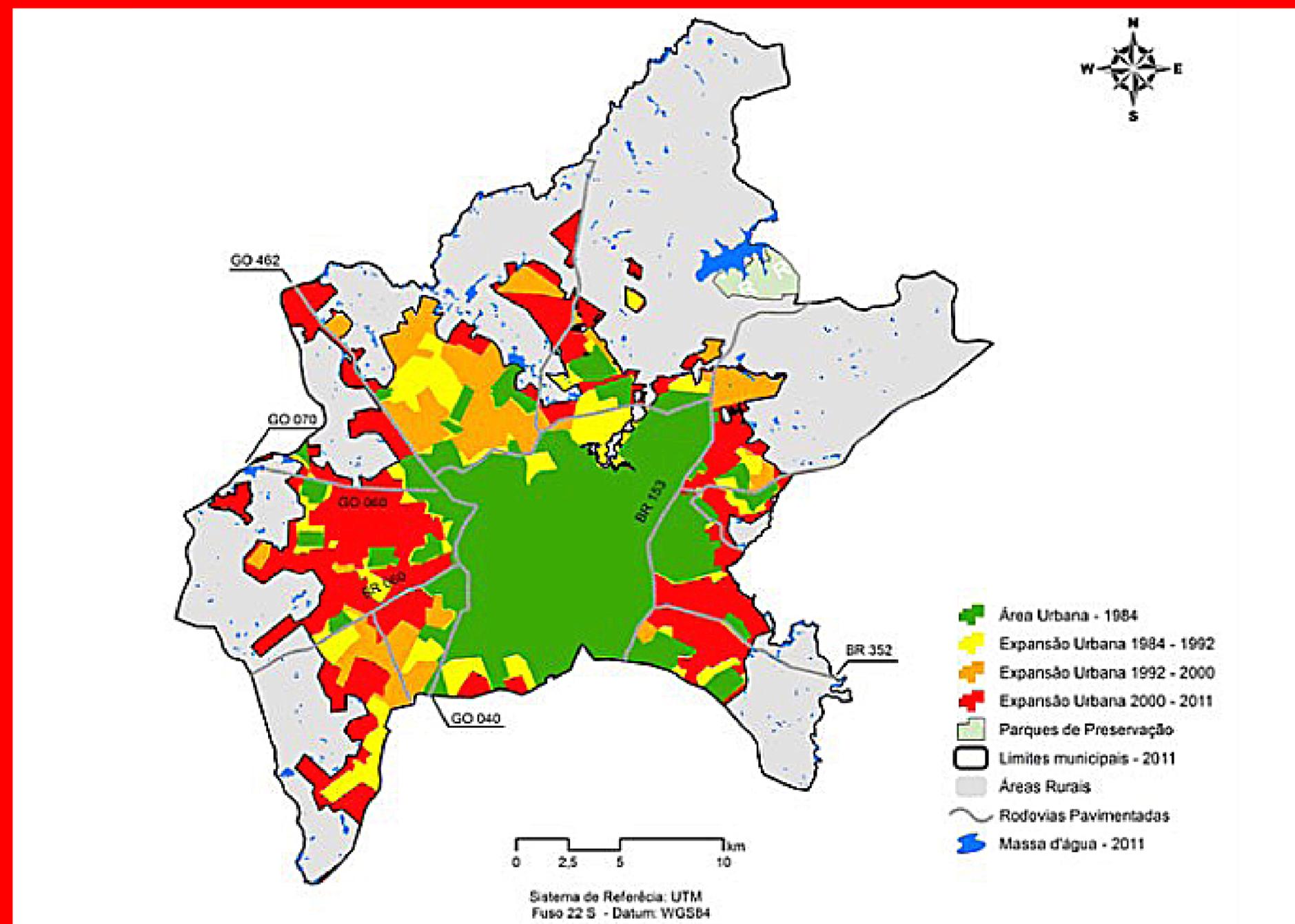
Maior concentração nos bairros mais periféricos de maioria da população negra



ESTRUTURANDO

Expansão urbana do território de Goiânia

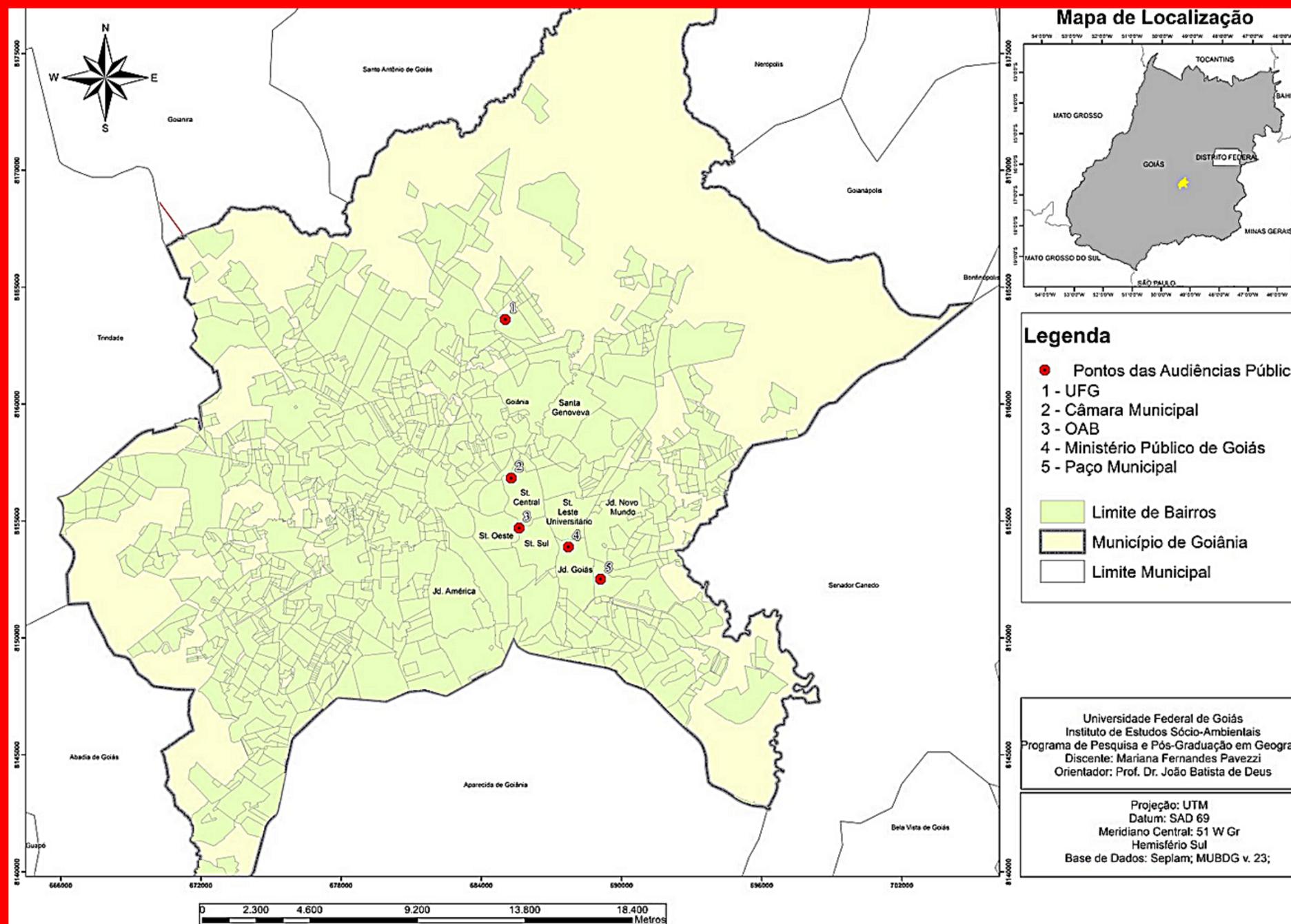
População mais pobre majoritariamente negra está nas áreas mais recentemente urbanizadas e distantes do centro histórico.



ESTRUTURANDO

Audiências Públicas do Plano Diretor

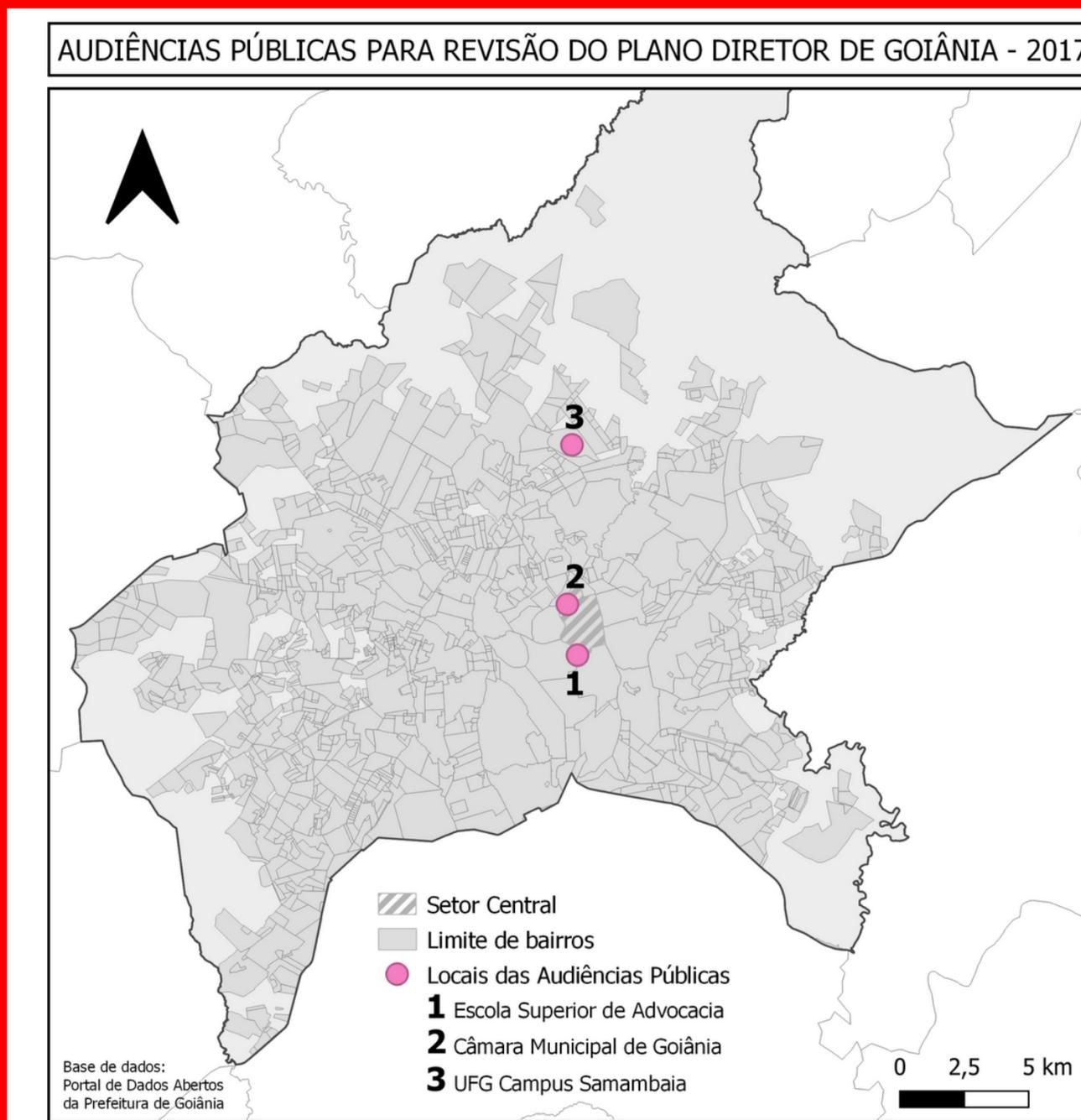
Além de pouquíssimas,
se concentraram na
região central de Goiânia,
em auditórios fechados,
longe da maioria da
população mais carente
de políticas públicas.



ESTRUTURANDO

Audiências Públicas do Plano Diretor

Além de pouquíssimas,
se concentraram na
região central de Goiânia,
em auditórios fechados,
longe da maioria da
população mais carente
de políticas públicas.





**CONCRE
TIZANDO**

CONCRETIZANDO

“Uma autêntica participação deve ser baseada na representatividade da diversidade. [...] Os processos participativos são autênticos projetos, no sentido de serem adequados aos prolemas que precisam ser resolvidos.”

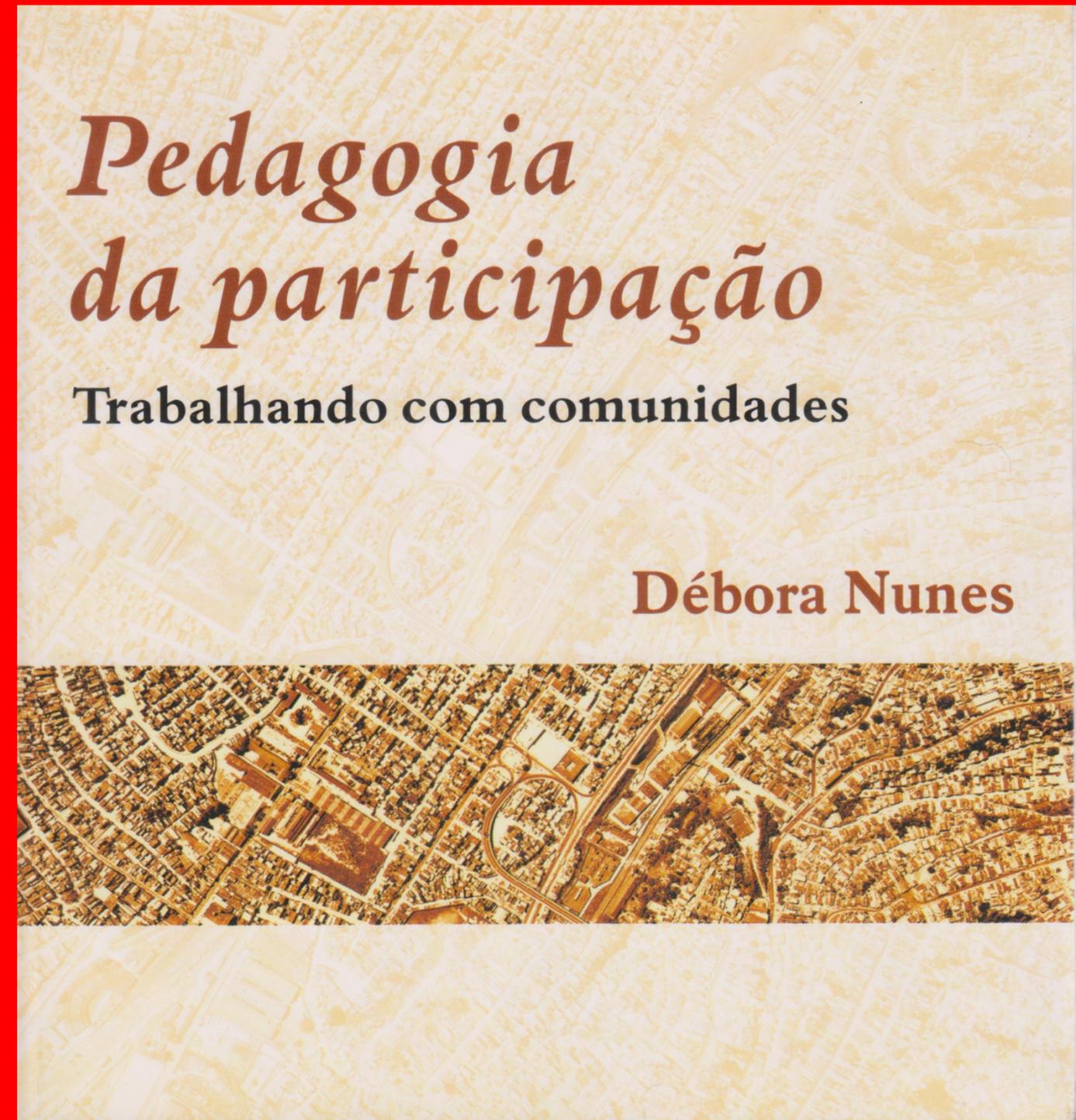
“Isso quer dizer que não há um processo igual ao outro e que, além de conhecer as metodologias [...] é necessário usar a criatividade para pensar cada situação segundo suas características (MONTANER, MAXÍ, 2021).”

CONCRETIZANDO

GUIA DE PLANEJAMENTO URBANO POPULAR

Segue-se um caráter metodológico aliando teoria e prática, explicando passo a passo como se implantar essa pedagogia, de base freiriana, no planejamento urbano.

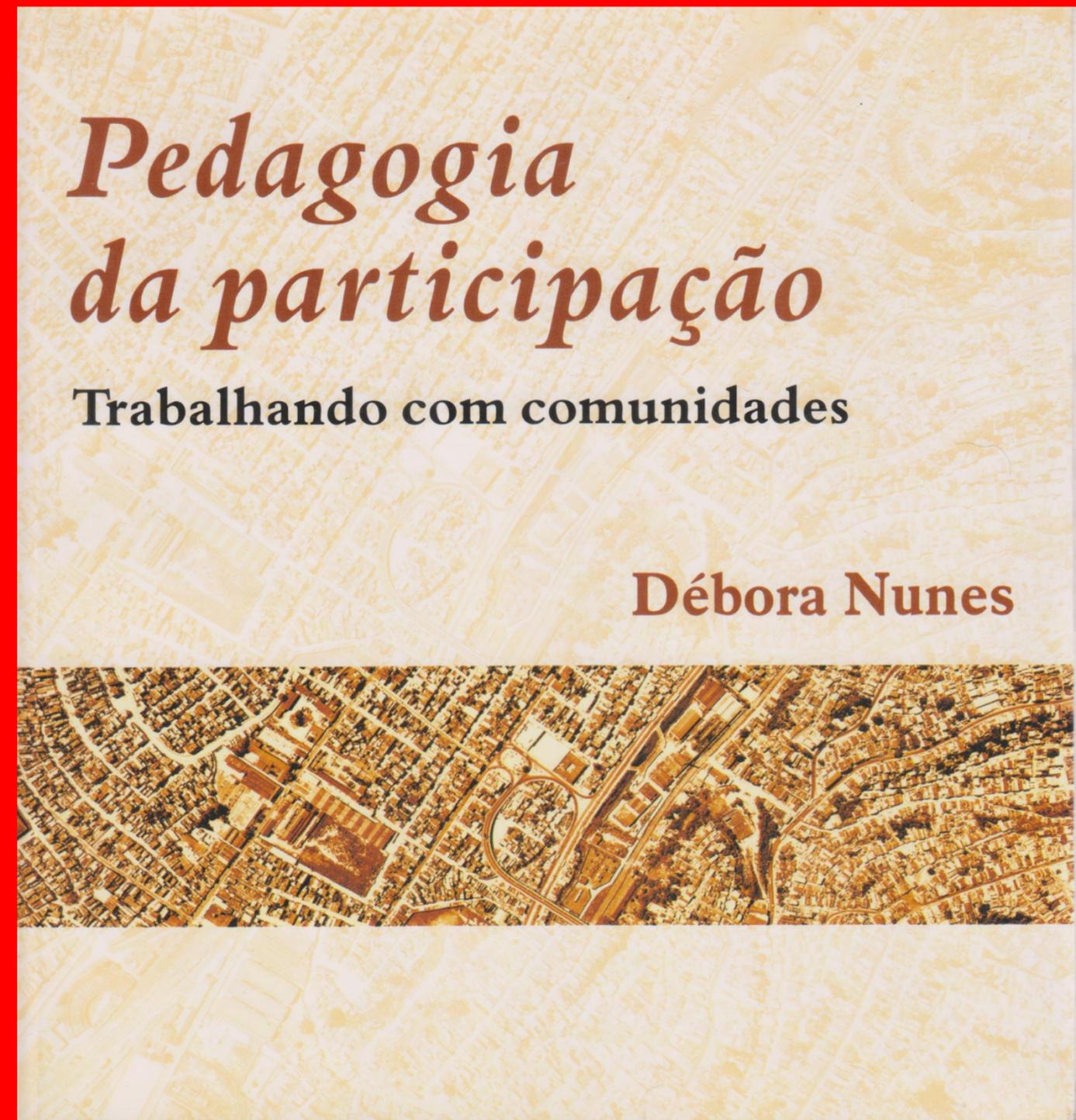
Especialmente através de arquitetos e urbanistas responsáveis por elaborar projetos de grande impacto na cidade e na vida dos cidadãos como o Plano Diretor, Planos de bairro, Operações Urbanas Consorciadas, Reurbanização de favelas, entre outros.



CONCRETIZANDO

POR UMA PEDAGOGIA DA PARTICIPAÇÃO

*A Pedagogia da Participação é um conceito forjado pela arquiteta urbanista Débora Nunes em tese de Doutorado, publicada em livro pela UNESCO (2002). A obra aponta um modo muito sólido e bem construído **de fazer urbanismo e planejamento participativo**, com a intenção de justamente ser replicado por outros pesquisadores e profissionais de todo o Brasil.*



CONCRETIZANDO

BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO

DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO

BASES DA PARTICIPAÇÃO

CONQUISTAS DA PARTICIPAÇÃO

CONCRETIZANDO

BENEFÍCIOS

Do ponto de vista gerencial: instituir um maior controle público dos gastos municipais, garantir maior proximidade entre as reais necessidades dos habitantes e a ação dos governos das cidades; e a diminuição dos gastos com manutenção de obras.



CONCRETIZANDO

BENEFÍCIOS

Do ponto de vista social e econômico: construir uma inversão de prioridades do Estado, em que as demandas das camadas mais carentes da população sejam prioritárias, como forma de compensar a desigualdade extrema que impede o desenvolvimento integral da cidade.



CONCRETIZANDO

BENEFÍCIOS

Do ponto de vista cultural: pode alcançar objetivos ainda maiores no sentido da construção da cidadania. O indivíduo participante, e o coletivo, terão oportunidade de aprender a responsabilizar-se pelos destinos da cidade, a usufruir e exercer seus direitos de cidadania.



CONCRETIZANDO

DESAFIOS

Como incentivar a participação dos mais pobres e dos mais desengajados

Os mecanismos de caráter cognitivo e emocional que dificultam a participação

A vontade de transformação necessita de um mínimo de confiança no sucesso para desabrochar.



CONCRETIZANDO

DESAFIOS

As dificuldades de relação dialógica entre os animadores e os habitantes, pela tradição de relação hierárquica e de dependência.

Somente profissionais e dirigentes imbuidos da certeza de que têm à aprender com os habitantes e que agindo conjuntamente com estes atuarão melhor, têm condição de conduzir um processo participativo sem manipulações.



CONCRETIZANDO

DESAFIOS

As dificuldades do processo participativo ligadas ao surgimento de líderes e à consolidação do grupo

A experiência de viver uma relação não hierárquica com membros da elite, com os quais a relação de troca é mais importante que a de doação, é uma possibilidade de quebrar-se a introjeção da submissão.



CONCRETIZANDO

BASES

As intervenções concretas de incentivo à participação popular

uma metodologia de intervenção deve ser composta caso a caso, a partir do processo participativo que se queira implementar, seja de planejamento urbano, discussão do orçamento, intervenção urbanística ou outra.



CONCRETIZANDO

CONQUISTAS

*despertar do interesse pelo coletivo;
a experiência da organização coletiva;
a emergência de líderes mobilizadores.*

Todas estas mudanças significam transformações nos alicerces do exercício do poder e da cidadania e só a partir daí se pode esperar que um processo participativo seja realmente includente.



CONCRETIZANDO

Espera-se que a participação instale outros atores/atrizes e interesses no processo participativo, assim como o controle das contas públicas e mudanças de prioridades dos governos para responder as demandas da maioria.



CONCRETIZANDO

A LUTA CONTINUA *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

Que o povo ocupe os poderes para então colocar em prática, com o povo, ao menos o que já conseguimos colocar em leis. Aprender com os erros do passado. Que este Guia sirva para provocar a população acerca da sua cidadania. Que tenha potencial de instigar processos de participação (e quem dera, de emancipação) popular de comunidades na cidade.



CONCRETIZANDO

A LUTA CONTINUA *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

Sabemos que entre este projeto, de um Guia, querer e realmente poder provocar tanta coisa, é um abismo.

Mas precisamos sonhar juntos o sonho impossível.



Venceremos!



REFERÊNCIAS

NUNES, Débora . Pedagogia da participação: trabalhando com comunidades / Débora Nunes; tradução **Ciro Sales; Salvador: UNESCO/Quarteto, 2002.**

_____. **Participação popular e Controle Social. Salvador: Projeto Participa Salvador, 2016 (Artigo).**

_____. **Por uma pedagogia da participação popular. In: Colóquio Internacional sobre Poder Local, 1999, Salvador, 1999.**

MONTANER, Josep M. ; MUXÍ, Zaida. Política e Arquitetura: Por um urbanismo do comum e ecofeminista. São Paulo : Olhares, 2021.

_____. **Arquitetura e política. Ensaios para mundos alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.**

Amaral EFL, Amaral CVL. 2018. “Estruturas invisíveis de segregação: Uma análise da Região Metropolitana de Goiânia, integrando a produção do espaço urbano e indicadores demográficos.” Open Science Framework Preprints, April 3

ALBUQUERQUE, Maria do Carmo, (Org.)

Participação popular em políticas públicas: espaço de construção da democracia brasileira. – São Paulo: Instituto Pólis, 2006. 124p.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Participação e democracia no Brasil : da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013. Petrópolis, RJ : Vozes, 2019.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 8. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

_____. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.**

_____. **ERRADICAR O ANALFABETISMO URBANÍSTICO. Texto para a revista da FASE. Março de 2002**

VILLAÇA, Flávio. As ilusões do plano diretor. São Paulo, edição do autor, 2005

_____. **Brecht e o Plano Diretor. Texto não publicado; foi inicialmente um capítulo do livro As ilusões do plano diretor.**

SINGER, Paulo, O Plano Diretor de São Paulo, 1989-1882: A política do Espaço Urbano

Lacerda, N. (05 de Abril de 2021). Brasil tem 19 milhões de pessoas passando fome em meio à pandemia. Fonte: Brasil de Fato:

MORAES, L. M. A segregação planejada: Goiânia, Brasília e Palmas. Goiânia: Editora da UCG, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1982.

_____. **Sonhar o sonho impossível. Manuscrito, 19-.**

disponível em < <http://www.acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3201>>

HARVEY, David. Espaços de Esperança. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (REDE PENSSAN). VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021. Disponível em: <http://olheparaafome.com.br/>

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 25ª ed. - Rio de Janeiro: Record. 2015.**

_____. **A urbanização brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.**

TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves, (Org.)

Os sentidos da democracia e da participação. São Paulo: Instituto, Pólis, 2005.